

PODER

Gilmar: divulgar diálogo íntimo é uma “barbárie”

Ministro do STF critica vazamento de conversas particulares de Vorcaro com influenciadora, que pretende processar os responsáveis pela divulgação

» VANILSON OLIVEIRA
» ALÍCIA BERNARDES

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), criticou, ontem, a exposição das conversas íntimas entre Daniel Vorcaro e Martha Graeff, vazadas no processo que investiga as fraudes do Banco Master. Para ele, trata-se de “gravíssima violação ao direito à intimidade” e “demonstração de barbárie institucional”. A ex-namorada do banqueiro não é alvo da investigação da Polícia Federal (PF).

Por meio da rede social X (antigo Twitter), o ministro afirmou que a exposição de diálogos íntimos representa uma violação grave de direitos fundamentais. “A exposição pública de conversas de cunho estritamente privado, desvinculadas de qualquer ilicitude, constitui uma gravíssima violação ao direito à intimidade e uma demonstração de barbárie institucional que transgride todos os limites impostos pelas leis e pela Constituição”, publicou.

Gilmar também relacionou o episódio à discussão sobre a proteção da privacidade, especialmente no contexto da divulgação de conteúdos envolvendo a vida pessoal de mulheres. Segundo ele, o caso ganha ainda mais relevância por ocorrer na semana em que se celebra o Dia Internacional da Mulher — segundo o ministro, tal exposição denota “a urgência de refletir sobre como a intimidade feminina é, historicamente, o alvo preferencial de tentativas de desmoralização e controle”.

O ministro disse que divulgar diálogos íntimos entre um casal viola normas legais que determinam a inutilização de conteúdos que não tenham relevância para a perseguição penal. “Ao permitir a publicação de diálogos íntimos de um casal, o Estado e seus agentes não apenas falham em seu dever de guarda, mas desrespeitam a legislação, que impõe categoricamente a inutilização de trechos que não interessam à perseguição penal”, lembrou.

Segundo o decano do STF, o episódio ressalta a necessidade de avançar na regulamentação do tratamento de dados na esfera criminal, por meio da chamada Lei Geral de Proteção de Dados na área penal (LGPD Penal). “Esse cenário evidencia a necessidade inadiável da aprovação da LGPD Penal, garantindo que o tratamento de dados na esfera criminal não seja subvertido em ferramenta de opressão. Ao transformar o que deveria ser uma investigação técnica em um espetáculo e em um verdadeiro

Instagram pessoal



Pai de Martha Graeff publicou nas redes sociais mensagem contra o achincalhe que a filha vem sofrendo



A exposição pública de conversas de cunho estritamente privado constitui uma gravíssima violação ao direito à intimidade e uma demonstração de barbárie institucional”

Ministro Gilmar Mendes comentando o vazamento das mensagens entre Vorcaro e a ex-namorada

ato de linchamento moral, o sistema incorre em nítida afronta à dignidade humana e aos direitos fundamentais”, frisou.

O advogado de Martha, Lúcio de Constantino, afirmou que pretende adotar “todas as providências cabíveis” para proteger os direitos da modelo, incluindo medidas judiciais e extrajudiciais contra pessoas ou perfis responsáveis pela divulgação do conteúdo. Conforme enfatizou, a exposição das conversas apresenta violação da intimidade e

não contribui para o esclarecimento das suspeitas investigadas. Segundo o advogado, a modelo e influenciadora não tinha qualquer conexão com o ex-banqueiro há cerca de seis meses e que “jamais esteve envolvida em qualquer tipo de ilicitude penal”.

A defesa de Martha afirma que o conteúdo teria sido extraído de celulares de Vorcaro apreendidos pela PF em etapas anteriores da investigação do Master. Após o envio de parte desse material à CPMI do INSS, algumas

mensagens vieram a público e passaram a ser reproduzidas nas redes sociais e na imprensa.

Antes da manifestação do advogado da influenciadora, o empresário Tomas Graeff, pai de Martha, se pronunciou pelo Instagram para dizer que apoia a filha. Na postagem publicada domingo, ele destaca a relação familiar e afirma ser um pai orgulhoso. “Ser pai da Martha é mais do que orgulho. É um estado de espírito impossível de ser expresso em palavras”, escreveu.

RELAÇÕES EXTERIORES

Terrorismo e defesa preocupam Lula

» FABIO GRECCHI
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O enquadramento do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas pelo governo norte-americano é um dos temas centrais da futura ida do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Washington para reunir-se com Donald Trump. Este, por sinal, foi o assunto da reunião que o presidente teve com o chanceler Mauro Vieira, ontem, que, no domingo, reuniu-se com o secretário de Estado Marco Rubio a fim de tentar demover o governo dos Estados Unidos da classificação.

Para o governo brasileiro, a possibilidade de Washington colocar o PCC e o CV na lista de organizações terroristas — a exemplo do que já fazem Argentina e Paraguai — é um risco à soberania nacional. Isso porque o governo norte-americano tem como política intervir militarmente nos países que abrigam tais grupos, como já o fez na vizinha Colômbia. Para o Ministério

das Relações Exteriores, esse enquadramento seria um retrocesso nas relações Brasil-EUA.

Para que os Estados Unidos classifiquem o PCC e o CV como grupos terroristas, é preciso que haja a formulação de um dossiê emitido pelo Departamento de Estado. Esse documento deve apontar critérios como “ser uma organização estrangeira”, “ter engajamento em atividades terroristas” e “representar uma ameaça à segurança e aos interesses econômicos dos Estados Unidos”. Depois da elaboração desse dossiê, o documento precisa ser enviado e aprovado pelo Congresso, que tem sete dias para analisar a medida. O governo Trump tem, atualmente, maioria nas duas Casas do Capitólio.

Proteção territorial

Mas, antes de reunir-se com Mauro Vieira, Lula recebeu a visita do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, no Palácio do Planalto. Apesar de o presidente reforçar a

Ricardo Stuckert / PR



Com Ramaphosa, Lula falou em desenvolver o aparato de defesa

vocação brasileira e sul-americana para a paz, não por acaso destacou a importância do investimento no aparato de defesa, ante a hipótese de as facções criminosas serem reclassificadas como terroristas pelo governo dos EUA.

“Se a gente não se preparar na

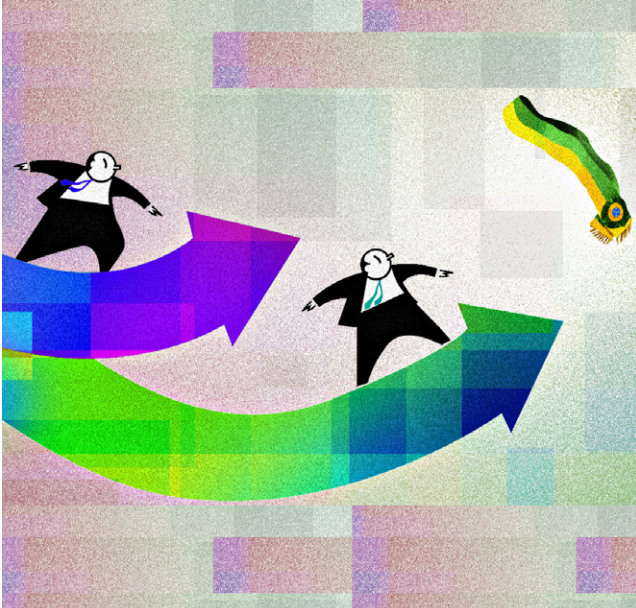
questão de defesa, qualquer dia alguém invade a gente. Vamos juntar o nosso potencial e ver o que a gente pode produzir e construir junto. Não precisamos ficar comprando dos senhores das armas. Poderemos produzir o que precisamos”, frisou Lula.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Kassab antecipa escolha de candidato para viabilizar 3ª via

A decisão do PSD de antecipar a definição de sua candidatura presidencial para 2026, anunciada por seu presidente, o ex-prefeito Gilberto Kassab, revela mais do que uma simples mudança de tática partidária. Na verdade, é o reconhecimento de um problema político cada vez mais evidente: o espaço para uma terceira via na disputa presidencial está se fechando rapidamente. A máxima política “quem tem três candidatos não tem nenhum” sintetiza o “trilema” enfrentado por Kassab.

O PSD abriga, hoje, três nomes com pretensões presidenciais: os governadores Ratinho Júnior (Paraná), Eduardo Leite (Rio Grande do Sul) e Ronaldo Caiado (Goiás), este último recém-integrado à legenda. Nenhum outro partido de oposição tem um naípe de pré-candidatos com essa qualificação política e administrativa. Porém, sem uma definição, o partido perde votos e isso inviabiliza qualquer projeto de alternativa de poder. A necessidade de mudança do “pas de trois” para a marcha forçada ficou evidente com a divulgação da nova pesquisa Datafolha sobre a corrida presidencial.

O levantamento mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aparece com 46% das intenções de voto em um eventual segundo turno contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que registra 43%, configurando empate técnico dentro da margem de erro. Essa diferença numérica confirma a tendência de que o país volte a se estruturar eleitoralmente em torno de dois polos claros: de um lado o lulismo, que representa a continuidade do atual governo; de outro o bolsonarismo, que se reorganiza para disputar o poder.

Quando essa polarização se consolidar, o espaço para candidaturas intermediárias tenderá a desaparecer. Os números do primeiro turno reforçam essa tendência. No cenário de potencial de votos testado pelo Datafolha, Lula aparece com 41%; Flávio com 18%; Ratinho, 12%; Caiado, 7%; e Eduardo Leite, 3%. O esforço iniciado por Kassab visa evitar o efeito de coordenação de voto, no qual eleitores migram para candidaturas que aparecem como reais alternativas de poder, o que resulta no “voto útil” do dia da eleição.

Ou seja, o candidato do PSD precisa ganhar musculatura mais cedo para não virar marisco entre o mar e o rochedo. Com três candidatos, será impossível um deles sobreviver. É preciso concentrar força naquele que for o mais competitivo e com gana para disputar a eleição. Essa avaliação de risco levou Kassab a antecipar a escolha do candidato do PSD. Como o partido não realizará prévias, o desempenho nas pesquisas e da capacidade de articulação política, principalmente com a elite paulista e as lideranças de centro que rejeitam Lula e Bolsonaro, determinarão o escolhido. Ao tentar antecipar a escolha de seu candidato, Kassab busca resolver esse problema. Mas não é escolha fácil.

“Aux trois amis”

Governador do Paraná desde 2019, Ratinho Jr. construiu carreira política ancorada na popularidade do pai, o apresentador de TV Ratinho, e numa imagem de gestor moderno. Foi deputado estadual, federal e secretário de Desenvolvimento Urbano antes de chegar ao governo. Seu perfil combina liberalismo econômico moderado com conservadorismo pragmático, dialogando com o eleitorado de centro-direita. Tem forte base eleitoral no Sul e boa avaliação administrativa no Paraná. Seu desafio nacional é ampliar conhecimento fora da região e se diferenciar do bolsonarismo.

Caiado conclui seu segundo mandato como governador de Goiás com alto índice de aprovação. É o mais experiente dos três pré-candidatos e tem longa trajetória na política nacional. Médico de formação, destacou-se como líder da União Democrática Ruralista e disputou as eleições presidenciais de 1989. Foi deputado federal e senador antes de chegar ao governo em 2018. Representa uma direita conservadora tradicional, com forte vínculo com o agronegócio e discurso duro na área de segurança pública. Tem base política sólida no Centro-Oeste e forte apoio no setor rural. O principal desafio é ampliar seu alcance para além do eleitorado conservador e competir com o capital político do bolsonarismo.

Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, surgiu como uma das principais lideranças jovens do campo liberal. Iniciou a carreira como vereador e prefeito de Pelotas antes de chegar ao governo estadual em 2018. Filiado historicamente ao PSDB e hoje no PSD, representa a vertente moderada da centro-direita, com discurso de responsabilidade fiscal e modernização do Estado. Possui boa interlocução com setores empresariais e urbanos. Seu desafio eleitoral é superar a baixa densidade nacional e competir num cenário de forte polarização.

A dificuldade para viabilizar uma terceira via não é nova. Em 2022, diversas tentativas de construção de uma candidatura de centro robusta fracassaram pela incapacidade de unificar forças políticas e produzir uma liderança nacional competitiva. Candidata do MDB, Simone Tebet tentou ocupar esse espaço, mas logo após o segundo turno, no qual deu um apoio decisivo para a eleição de Lula, aceitou o cargo de ministra do Planejamento do governo e desistiu do projeto de construção de uma nova alternativa de poder.